



Nas bancas

Pesquisa da FCM detecta disfunção em hipertensos resistentes a medicamentos

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Estudo desenvolvido pela farmacêutica Leoní Adriana de Souza constatou uma disfunção nas paredes internas do vaso sanguíneo – denominada endotélio venoso – em pacientes hipertensos refratários, ou seja, aqueles que são resistentes a três ou mais classes de medicamentos anti-hipertensivos. O dado, descrito pela primeira vez na literatura, significa que dependendo do grau de severidade dos níveis pressóricos, o paciente terá ainda mais riscos de ser acometido por acidente vascular cerebral e infarto ou outras morbidades do gênero.

“Até então, os estudos concentravam-se no nível das artérias – e não no endotélio venoso – em pacientes hipertensos refratários, uma vez que as técnicas para se chegar aos resultados no leito venoso são extremamente complexas. É invasivo e difícil encontrar voluntários que se sujeitem aos testes. Neste sentido, o estudo é único por descrever um mecanismo até então desconhecido neste grupo de pacientes”, atesta Adriana, que defendeu tese de doutorado na Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

O hipertenso resistente ou refratário é aquele que possui níveis altos de pres-



A farmacêutica Leoní Adriana de Souza, autora da tese, durante exame no Distrito de Saúde Leste, em Campinas: testes com 86 pessoas

Foto: Antoninho Perri

são arterial e, dificilmente, consegue mantê-los controlados com as classes de medicamentos existentes no mercado. O paciente não chega a uma pressão de 120x80, por exemplo, e sempre se mantém acima de 140x90.

Na pesquisa orientada pelo professor Heitor Moreno, Adriana fez testes em 28 pacientes hipertensos resistentes, que não conseguiram controlar a pressão, 33 caracterizados como hipertensos controlados e outros 25 como normotensos para se ter um grupo controle. Todos se submeteram ao exame da técnica da veia dorsal da mão e do endotélio arterial pela vasodilatação mediada pelo fluxo.

Os resultados mostraram que existem alterações funcionais do endotélio venoso em hipertensos refratários em relação aos normotensos. O que surpreendeu na pesquisa, segundo Adriana, é que essas mesmas alterações também estão presentes nos pacientes com a pressão controlada. Isto porque esses pacientes, muitas vezes, realizam tratamentos de controle há vários anos. A farmacêutica afirma que esta disfunção se trata de um comprometimento irreversível, podendo apenas ser amenizada com terapêuticas, pois os hipertensos possuem as paredes dos vasos enrijecidas e difíceis de serem dilatadas para a passagem do sangue.

O humor e o papel da mulher contemporânea

A jornalista Érika de Moraes: “Identidade marcada por crises e contradições”

Foto: Divulgação



Mesmo em meio a diversos avanços obtidos por movimentos feministas nas últimas décadas, a mulher dos dias de hoje se configura por meio de uma identidade em crise, na opinião da jornalista Érika de Moraes, que defendeu tese de doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Ainda que estejam inseridas no mercado de trabalho e cursando ensino superior, elas sofrem conflitos entre ser “bem-sucedida” profissionalmente e administrar tarefas relacionadas ao lar, marido e filhos. “É uma identidade marcada por crises e contradições. Há um conflito entre o prazer da independência, especialmente financeira, pois é esta que garante a liberdade em muitos outros aspectos, e o desejo de ter ao seu lado um homem que a proteja em determinadas ocasiões”, argumenta.

Érika, embasada na escola francesa de análise do discurso, buscou refletir sobre as questões da identidade feminina a partir de quadros humorísticos e charges que representam a figura da mulher. São tiras de humoristas como Maitena, Miguel Paiva, personagem Radical Chic e Adão Iturrugarai, com Aline. Por questões de delimitação, o trabalho não aprofunda no campo teórico do humor.

As evidências de conflitos a que chegou a jornalista em sua tese de doutorado, orientada pelo professor Sírio Possenti, não implicam, necessariamente, conotações negativas, e sim um processo de transformação natural pela mudança de papéis. Trata-se de uma identidade em construção. Nas representações, leva-se a crer, inclusive, que estas características da mulher atual levam o homem a descobertas, que, em maior ou menor medida, passa a perceber que um filho pode dar muito mais trabalho que o escritório. Segundo a jornalista, não há exatamente uma “troca de espaços”, mas um compartilhamento, pois a mulher vai se inserindo no ambiente público, especialmente por meio da profissão, enquanto o homem aumenta sua participação no ambiente privado.

A representação discursiva nas tiras de Maitena mostra a mulher que, inconscientemente, tem dificuldades de abrir mão de seu papel de “administradora do lar”. Sofre com as imperfeições do seu corpo e, quando não atinge o ideal de beleza propagado pelos meios de comunicação, sente uma enorme frustração, que parece ser capaz de invalidar todas as outras conquistas. Já a personagem Radical Chic, de Miguel Paiva, simboliza uma mulher na faixa de 30 que está no início de sua vida independente, não se casou, mas pensa no casamento. É urbana, vaidosa, independente, exigente e sonhadora. Às vezes, é apresentada como ingênua, mas esse pode ser um aspecto de sua esperteza.

Por sua vez, a personagem de Adão Iturrugarai, Aline, é uma jovem mulher que parece não se importar com padrões. Vive com dois namorados e possui uma relação de “ficante”, não de namorada ou mulher, pois não há compromisso, não há “contrato de fidelidade”, busca-se, sobretudo, o prazer. “Aline representa o que muitas garotas vivem, não no plano real, mas no da fantasia, evidentemente, com uma carga de exagero típica do humor”, atesta Érika.



O odontologista Leonardo Soriano de Mello Santos: amostras de pacientes vivos permitem aferir a eficácia dos resultados

Foto: César Maia

O dentista e a medicina legal

É comprovado que o dente constitui um dos elementos mais viáveis para identificação pós-morte de perfil genético de pessoas cujo corpo está em estado avançado de decomposição, dilacerado ou carbonizado. Por isso, o odontologista Leonardo Soriano de Mello Santos defende em sua dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) a importância de um profissional da área na equipe de medicina legal. “As avaliações utilizando o dente ainda são pouco difundidas no Brasil, em especial porque o dentista está presente em menos da metade das equipes de medicina legal nas capitais. No entanto, trata-se do profissional mais indicado para realizar o processo neste método de identificação”, destaca Santos.

Segundo o cirurgião-dentista, nenhum outro tecido humano é preservado nas mesmas condições em que são encontrados os dentes em acidentes ou no pós-morte. Em eventos extremos, por exemplo, os dentes constituem a única opção viável para a identificação humana. A pesquisa envolveu a análise de dentes de 18 pacientes que cederam também amostras de sangue para que fossem avaliados os dois métodos e estabelecer qual o mais adequado

do ponto de vista de eficiência. Foi a primeira pesquisa realizada tendo como parâmetro amostras de pacientes vivos, o que permitiu aferir a eficácia dos resultados.

A pesquisa, orientada pelo professor Eduardo Daruge Junior, ainda descreve o processo pelo qual é possível utilizar o dente como amostra de identificação humana pós-morte. Além disso, serve de referência para outros trabalhos ou para quem tem interesse em seguir na área de Odontologia Legal. Santos argumenta, entretanto, que na existência de outro tipo de material, como sangue, saliva, tecido muscular ou cartilagem, o ideal é que se realize o processo com estas amostras.

O especialista explica que a obtenção do perfil genético a partir do dente é um método extremamente complexo e demorado, sendo adequado em casos extremos. Quando o objeto de análise são amostras de sangue, o processo é relativamente simples, podendo estar concluído no prazo médio de dois dias. Já no caso do dente, as etapas são mais demoradas e levam em torno de quatro a cinco dias de análises. O estudo foi desenvolvido em dois anos e contou com o apoio da Capes. Para os experimentos, Santos utilizou o laboratório de DNA Forense da Polícia Civil de Vitória, no Espírito Santo.